



GT 049. Ofícios e profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade

Fernanda Valli Nummer (UEPA) - Coordenador/a,
 Maria Cristina Caminha de Castilhos França (IFRS) - Coordenador/a

Este Grupo de Trabalho está em sua 4ª edição e as discussões têm trazido uma enriquecedora diversidade de questões associadas a temas como memória, sociabilidade e identidade no mundo trabalho. De forma mais ampla, os debates entre sociologia e antropologia sobre ofícios e profissões têm aprimorado as discussões sobre as diversidades culturais reveladas por cada participante ao relatar sua experiência de trabalho de campo. Recursos metodológicos utilizados nas etnografias diante da multiplicidade de estudos têm também proporcionado aprendizados diversos. Em 2015, publicamos o primeiro livro, resultados destas discussões: "Entre ofícios e profissões: reflexões antropológicas". Para 2018, serão privilegiados estudos etnográficos em que ofícios e profissões são analisados não apenas como funções sociais especializadas que as pessoas desempenham de acordo com as necessidades de outras, mas sim como uma das múltiplas dimensões das identidades dos sujeitos. Sejam dimensões concebidas ao longo das atividades produtivas ou sob processo educativo desenvolvido através da memória social das comunidades de saber, que resulta em transmissão e legitimação, e ambas sendo capazes de gerar esquemas de percepção e ação no mundo social. Nosso objetivo para a RBA é que os trabalhos aprovados e que tenham os textos completos enviados para o evento sejam selecionados para um segundo volume do livro e que os debates que já foram gerados nas outras edições sejam representados nessa Reunião.

Atendimentos, aprendizagem e sociabilidade- A esfera íntima do Sindicato das Trabalhadoras Domésticas de Pelotas-RS

Autoria: Mateus Cordenonsi Bonez

O presente texto é parte de uma pesquisa de mestrado em Ciências Sociais e diz respeito a uma etnografia multisituada realizada em 2017 com mulheres trabalhadoras domésticas ligadas ao sindicato da categoria em Pelotas-RS. Minhas inspirações teórico-metodológicas balizaram um esforço investigativo para a compreensão do desenvolvimento de práticas cotidianas, mais especificamente, práticas cotidianas de resistência. Dentro disso, a observação participante direcionou-se para o cotidiano do sindicato, onde reuniões internas, atendimentos ao público e confraternizações revelaram um universo que apresenta práticas de resistência oriundas de uma relação indissociável existente entre militância, sociabilidade e família. Assim, apresento os atendimentos diários onde acontecem rescisões de salários, bem como diversas abordagens que ajudam muitas mulheres da região a se situarem em um local mais adequado para o alcance de direitos trabalhistas, sociais e políticos essenciais para o campo do serviço doméstico. Discorro também sobre o uso dos materiais gráficos para a comunicação e aprendizagem entre as diretoras sindicais. Os atendimentos mostraram que existe um work de cuidado que dita o ritmo de várias ações e revela a destreza e o esmero, com o uso do humor, das diretoras sindicais. Ao mesmo, este contexto revelou que muitas mulheres que buscaram contato para algum serviço do sindicato ainda vivem na informalidade, mesmo com a preocupação sindical e com as recentes conquistas por direitos. Também apresentaram-se como centrais para a comunicação e para a aprendizagem os panfletos em seus usos cotidianos. Eles formam um canal facilitador que, ao mesmo tempo em que contém uma narrativa ampla e nacional do movimento, ensinam e deixam mais claras situações, direitos, leis, oportunidades, dentre outras coisas, que rondam a atmosfera laboral e sindical do serviço doméstico brasileiro. Não somente em protestos ou em outras ações comuns aos sindicatos, mas também nos atendimentos e nas reuniões corriqueiras, a comunicação e o aprendizado via materiais gráficos se mostraram como práticas de resistência das diretoras de Pelotas. Por fim, o cotidiano do



sindicato, com os atendimentos e as reuniões organizativas do grupo, apontou para um aspecto onde a família é, dentro de uma rede de sociabilidade e militância, crucial para a manutenção de diversas atividades. Eventos como almoços, bingos e jantares, sustentam-se somente devido ao papel da família nas relações de sociabilidade contidas na vida ordinária do sindicato. As relações de sociabilidade e a família das diretoras sindicais são condições para que se mantenham atividades básicas do sindicato e deslocam-se entre o lazer e o âmbito burocrático.



Realização:



Apoio:



Organização:

